

SISTEMA REPRODUTIVO DO CUPUAÇUZEIRO (Theobroma grandiflorum) -
ALGUNS ASPECTOS DA MORFOLOGIA FLORAL

Djair Alves Moreira¹
Maria do Pilar Henriques das Neves²
Rainério Meireles da Sil¹
Milton Guilherme da Costa Mota³

Algumas estruturas das flores de plantas de cupuaçuzeiro (Theobroma grandiflorum Schum.), pertencente a dois plantios experimentais, sendo \odot um formado por plantas que produzem frutos com sementes (PCS) e \ominus outro formado por plantas que produzem frutos sem sementes (PSS), localizados no Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia Oriental - CPATU, órgão da EMBRAPA, em Belém, PA, Brasil, foram comparadas quanto à sua morfologia externa, com a já descrita na literatura especializada; estudos que fazem parte do projeto "SISTEMA REPRODUTIVO DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DA AMAZÔNIA", com o objetivo de dar informações sobre o sistema reprodutivo das espécies estudadas, visando a utilização das informações em programas de melhoramento genético e produção racional das culturas.

Só foram encontradas de uma a duas flores por local de emissão; o comprimento e o diâmetro do pedúnculo apresentaram variações, que também poderiam ser classificadas como compridos e finos, sendo provavelmente um caráter que não varia dentro de plantas e independentemente do tamanho de flores, pois as mesmas foram enquadradas dentro de três grupos de acordo com seu diâmetro: flores pequenas, médias e grandes. Foram encontrados quatro tipos de abertura de cálice em flores pentâmeras (1+2+2 - mais comum; 1+1+1+2; 1+1+1+L+1 e 2+3) e três ângulos de aberturas (-180° , 180° e $> 180^\circ$). Algumas plantas emitiram, apesar de um número bem pequeno, flores tetrâmeras e hexâmeras, além das pentâmeras normais. Quanto à cor da flor, considerou-se a variação dentro das plantas apenas de tonalidade, tanto para as sépalas (lado adaxial), como para as lâminas das pétalas; contudo, entre plantas, foi bem significativa, pois já foram encontradas em torno de dezesseis cores para as lâminas. Com relação ao tamanho de algumas estruturas, houve diferenças entre flores de PCS para flores de PSS.

Entre esses caracteres, há os que provavelmente são influenciados pelo ambiente e os de origem genética, os quais poderão ser utilizados como marcadores em trabalhos de melhoramento da espécie.

- 1 - Estudante de Agronomia - Bolsista do CNPq/FCAP/EMBRAPA
- 2 - Eng. Agr. M.Sc. - EMBRAPA/CPATU
- 3 - Eng. Agr. D.Sc. - EMBRAPA/CAPTU